

CPI responsabiliza 14 pessoas

UM DELES É EX-ADMINISTRADOR DE CEILÂNDIA NA ERA PT. RELATORA DIZ QUE HÁ INDÍCIOS CONTRA OUTROS POLÍTICOS

Áureo Germano

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), aberta na Câmara Legislativa para investigar os desvios milionários na Associação de Assistência aos Servidores da Fundação Educacional (Asefe), concluiu que há indícios de que parte dos recursos desviados foram empregados em campanha de políticos de esquerda. Mas não citou nomes.

O relatório foi lido ontem à noite pela deputada Anilcéia Machado (PSDB), relatora da Comissão. Ela responsabilizou 14 pessoas pelo rombo, entre elas o ex-administrador de Ceilândia no governo do PT, José Eudes, candidato derrotado a deputado distrital na eleição de

98. Eis os responsabilizados: Sérgio Rubens (ex-presidente), José Ézio Toledo (ex-secretário-geral), Klécio Oliveira (ex-diretor administrativo), Firmino Pereira (ex-diretor financeiro), José Eudes (atual presidente e ex-administrador de Ceilândia), José Aristides Tavares (diretor administrativo), Jorge Eduardo (atual diretor financeiro), Antônio José do Nascimento Neto (diretor do Centro Desportivo e Cultural), Artur Valentin (atual chefe de Recursos Humanos), Isabel Portuguese (ex-gerente de Recursos Humanos), José Carlos Damião (atual coordenador financeiro), Luiz Vieira Sobrinho Gomes (ex-auxiliar administrativo e braço direito de Firmino), Admário Teodoro da Silva (dono da Cadastro, empresa de assessoria) e Maria Aurení de Souza (professora, namorada de Firmino).

A relatora recomendou o encaminhamento de cópias do Ministério Público, à Procuradoria do INSS e da Caixa, ao Ministério Público Federal, à Secretaria de Receita



ANILCÉIA lê o relatório ao lado do deputado João de Deus: cópia para o MP Eleitoral e TRE

Federal, à Polícia Federal, à Secretaria de Segurança Pública, à Secretaria da Fazenda, ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e ao Ministério Público Eleitoral. Aos dois últimos, para verificar os indícios de que parte dos

recursos teriam sido gastos em campanhas políticas e, se for o caso, tomar as devidas providências.

Comandada sempre por sindicalistas ligados à esquerda, a Asefe vinha sendo dilapidada ao longo dos

anos. Notas fiscais falsificadas, superfaturamento, reembolso dos 40% referentes ao FGTS de funcionários demitidos e cobrança de propina a empresários são algumas das irregularidades constatadas.

Ex-diretor deu todos os nomes

A utilização dos desvios da Asefe em benefício de candidatos da esquerda na eleição de 98 foi denunciada por Firmino Pereira, ex-diretor financeiro da entidade. Acusado de ser um dos principais beneficiários do esquema, que já vinha sendo investigado, Firmino revelou em duas fitas – uma de vídeo e outra cassete – que ele próprio tirou dinheiro da entidade para custear sua campanha a deputado distrital pelo PPS. Não conseguiu ser eleito.

A gravação foi feita por um ex-diretor do Sindicato dos professores, Marcos Pato, filiado ao Partido dos Trabalhadores. E como algumas das mais importantes lideranças do partido foram citadas como beneficiárias do esquema, Pato acabou expulso do partido.

Firmino reapareceu alguns dias depois da divulgação da gravação. Ele convocou uma entrevista coletiva, mas apenas leu uma nota em que negava tudo. Alegou que estava bêbado.

RENATO ARAÚJO

